

PERFIL DE TRABALHO E ESTUDO DOS ADOLESCENTES E JOVENS DO
ESTADO DE SÃO PAULO*Maria Cristina Galvão¹, Roberta Rodrigues Salvini².*¹ Doutoranda do programa de Economia Aplicada da Esalq-USP; galvao.mariacristina@gmail.com² Mestra em Economia Aplicada pela Esalq-USP; salvini.roberta@gmail.com

Resumo- Este artigo tem como objetivo apresentar as principais características da situação de trabalho e estudo dos jovens do Estado de São Paulo. Foi utilizada como base de dados, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2013. Entre os principais resultados, destaca-se a tendência de transição precoce do homem para o mercado de trabalho, enquanto as mulheres migram para a condição de inativas, após o término do ensino médio. Por sua vez, a condição de filho faz elevar a proporção de homens e mulheres na situação de estudo, sendo ou não acompanhado de trabalho. Por último, jovens de menor renda *per capita* e negros se enquadram mais na situação de trabalho e inatividade comparados aos jovens brancos e de maior renda, indicando a necessidade de políticas públicas, voltadas para essa parcela da população desfavorecida.

Palavras-chave: Educação; Jovens; Mercado de Trabalho

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas – Economia.

1 INTRODUÇÃO

O crescimento econômico está ligado à associação entre novas tecnologias e capital humano. A ampliação do conhecimento científico e técnico proporciona elevação da produtividade do trabalho e de outros insumos de produção, e é em parte responsável pelo contínuo crescimento da renda *per capita* de vários países ao longo dos séculos XIX e XX. O que se pôde observar é que os avanços em termos de educação e treinamento acompanhavam o progresso do conhecimento tecnológico em todos os países que obtiveram um crescimento econômico significativo (BECKER, s.d.).

Por conseguinte, o desenvolvimento do Capital Humano está diretamente relacionado ao investimento em educação, capacitação, cuidados médicos, entre outros. Segundo Becker (s.d.), o Capital Humano é assim chamado devido à impossibilidade de separação entre o indivíduo e seus conhecimentos, habilidades, saúde ou valores, da forma como se pode fazer com ativos físicos e financeiros. Dessa forma, a educação formal é um caminho importante para a qualificação do jovem, contudo à medida que atinge idades compatíveis com a atividade econômica, ele se depara com a decisão de manter os estudos e/ou ingressar no mercado de trabalho.

No Brasil, a política de universalização da educação permitiu que grande parte das crianças e adolescentes tivesse acesso à escola fundamental. Porém, de acordo com Oliveira *et al.* (2011), o processo de ensino-aprendizagem é prejudicado pelas desigualdades socioespaciais que o país apresenta. Em estudo recente, a UNICEF (2014) pontuou que o sistema de ensino brasileiro tem demonstrado deficiências, no sentido de garantir que todos os jovens tenham acesso ao aprendizado necessário para que concluam a primeira etapa da educação básica e avancem os estudos no ensino médio em idade adequada. Entre as razões para este desfecho, está a falta de valorização dos professores, a carência de infraestrutura das escolas, a cultura brasileira que ainda não valoriza suficientemente o estudo, e a pressão para que os adolescentes colaborem com a renda familiar. Esses fatores podem induzir o jovem a entrar no mercado de trabalho precocemente.

Diante desse contexto, o objetivo deste artigo é examinar a situação de trabalho e estudo de adolescentes e jovens, entre 12 e 23 anos, no Estado de São Paulo. Entre as variáveis utilizadas para este fim, estão o rendimento familiar *per capita*, sexo, cor e condição na família, conforme aponta a literatura sobre o tema. Foram usados dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) referente ao ano de 2013. A importância deste trabalho se deve a escassez de pesquisas relacionadas à escolha de jovens entre o trabalho e o estudo para o Estado de São Paulo, unidade federativa que se destaca em termos econômicos no país.

O trabalho encontra-se estruturado em quatro seções, além desta introdução. Na segunda seção, é apresentada uma revisão de literatura sobre o tema em evidência. Na terceira, é demonstrada a metodologia utilizada. Na quarta seção, são apresentados os resultados e discussão da pesquisa e, por fim, as conclusões do presente estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Investimento em capital humano equivale a todos os gastos com educação, treinamento, cuidados médicos, e assim por diante. Logo, a educação formal não é a única maneira de se desenvolver o capital humano, pois um elevado nível de conhecimento e habilidades é também adquirido fora das escolas, como através da experiência profissional (BECKER, s.d.). Por conseguinte, algumas pesquisas foram realizadas com o intuito de identificar as características que influenciariam na decisão dos jovens em permanecer no sistema educacional ou migrar para o mercado de trabalho.

Dessa forma, Corseuil *et al.* (2000) elaboraram um estudo sobre os fatores que determinam a escolha dos jovens entre estudar e trabalhar, considerando para a análise seis países da América Latina: Brasil, Chile, Paraguai, Peru, Honduras e República Dominicana. No trabalho foi utilizado um modelo paramétrico do tipo *logit* multinomial. Percebeu-se que tanto o gênero como a idade estavam relacionados à alocação do tempo do jovem. Enquanto a probabilidade de alocar tempo de maneira a incluir alguma atividade econômica aumenta se o indivíduo for do sexo masculino, a probabilidade de se dedicar exclusivamente ao estudo reduz com o avanço da idade. Com relação ao chefe de domicílio, seu nível educacional tende a exercer forte influência na direção de elevação da probabilidade do jovem se dedicar exclusivamente ao estudo. A renda familiar, por sua vez, não apresentou relação com a alocação de tempo dos jovens, porém o número de crianças abaixo de 8 anos no domicílio influenciou na redução da probabilidade do jovem exclusivamente estudar. Esses padrões foram em geral bastante homogêneos entre os países.

Já Leme e Wajnman (2000) exploraram os determinantes da decisão de alocação de tempo pelos adolescentes entre o trabalho e a escola no Brasil. Para este fim, utilizaram dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 1981 a 1998. Entre os resultados encontrados, constataram que as variáveis nível de educação dos pais e renda familiar foram as mais importantes no sentido de aumentar a probabilidade do jovem apenas estudar. Ser do sexo masculino e ter muitas crianças em casa, por sua vez, contribuiu na redução da probabilidade de só estudar, enquanto aumentou as chances do jovem se dedicar exclusivamente ao trabalho. Por último, confirmou-se o acentuado crescimento da categoria trabalha e estuda durante o período analisado, principalmente no meio rural.

Mcvicar e Anyadike-Danes (2002) mostraram que características do contexto em que o jovem está inserido influenciavam na forma como se dava a sua transição da escola para o trabalho na Irlanda do Norte. Com dados de 1999, o objetivo era analisar os primeiros seis anos após a conclusão da escolaridade obrigatória por parte dos jovens, o que correspondia à faixa etária de 16-22 anos. Pôde-se certificar que a taxa de desemprego para homens católicos era superior à mesma taxa para homens protestantes, sendo os católicos assim mais propensos a ingressarem no ensino superior. Outras características que poderiam levar ao desemprego entre os jovens eram ter um pai desempregado ou viver com pais solteiros. Além disso, possuir baixas qualificações e vir de uma região desfavorecida da Irlanda do Norte também contribuiria de maneira intensa nesse sentido.

Oliveira *et al.* (2011) buscaram estimar a probabilidade futura de crianças e adolescentes estarem nas situações ocupacionais e educacionais só estudar, só trabalhar, estudar e trabalhar e não estudar e nem trabalhar no Brasil, com projeção até o ano de 2025. O estudo teve por base o Modelo Idade-Período-Coorte (IPC), operacionalizado através de regressão logito multinomial. Além das variáveis do Modelo IPC puro, outras variáveis explicativas foram incluídas, como a condição filho no domicílio e defasagem idade/série. O que se verificou foi que a probabilidade de só estudar será maior para as mulheres no grupo etário 15-17 anos, contudo a probabilidade de trabalhar e estudar será maior para os homens nesta idade, que manterão também maior probabilidade de só trabalhar a partir dos 18 anos, confirmando a tendência de transição precoce dos homens para o mercado de trabalho. A partir da estimativa do contingente de jovens, constatou-se que as mulheres serão a maioria na situação de não trabalho e nem estudo. Ademais, homens na situação de filhos apresentariam menor probabilidade de só trabalhar, ao passo que a probabilidade de estudo exclusivo e de trabalho e estudo aumentaria, para as mulheres nesta mesma situação em todas as idades. Por último, quatro anos ou mais de defasagem escolar geraria um impacto acentuado sobre a probabilidade feminina de não trabalhar e não estudar.

Finalmente, Vieira *et al.* (2012) investigaram a condição de trabalho e estudo de jovens entre 12 e 23 anos no Rio de Janeiro. Foram utilizados dados da PNAD referente ao ano de 2009, considerando na análise variáveis explicativas como sexo, rendimento familiar *per capita*, cor, condição na família e defasagem de idade e série. Entre os principais resultados, observou-se a tendência de transição precoce do homem para o mercado de trabalho, dado que a condição de trabalho exclusivo foi maior para o sexo masculino. Já as mulheres em todas as idades apresentaram

maior tendência de estarem inativas, além de a condição de estudo exclusivo ser maior também para esse gênero. Por fim, o acréscimo nos anos de defasagem escolar proporcionaria diminuição na condição de só estudo e aumento na condição de só trabalho, trabalho e estudo e não trabalho e não estudo, de modo geral.

3 METODOLOGIA

O presente estudo busca analisar as condições de trabalho e estudo de adolescentes e jovens em São Paulo através de uma análise descritiva, a saber, construção de gráficos e suas análises. O modo aqui proposto se embasa nos moldes apresentados pelos principais trabalhos nacionais e internacionais, principalmente Oliveira *et al.* (2011) e Vieira *et al.* (2012).

Os dados utilizados foram retirados da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) de 2013, que possui informações sobre características demográficas e socioeconômicas da população de todos os estados brasileiros. As variáveis foram escolhidas de acordo com a literatura sobre o tema, e são: rendimento familiar *per capita*, sexo, cor e condição na família. Além dessas, foram criadas duas variáveis através da combinação de duas perguntas do questionário da PNAD. A primeira se refere à combinação das perguntas: se frequenta a escola (V0602) e se o indivíduo é economicamente ativo (V4713). A variável gerada dessa combinação foi nomeada de *trabest*, e os valores que pode assumir correspondem: 1, se o indivíduo trabalha e estuda; 2, se o indivíduo só trabalha; 3, se o indivíduo só estuda e 0, se o indivíduo é inativo (não trabalha nem estuda).

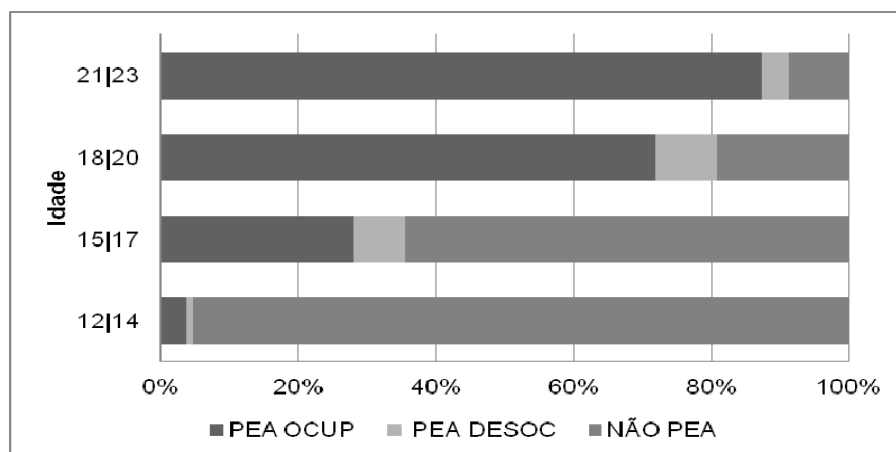
A segunda variável criada foi nomeada como *PEA* (População Economicamente Ativa) e corresponde à combinação das perguntas: se esteve ocupado durante os últimos 365 dias (V4814), e se o indivíduo é economicamente ativo (V4713). Os possíveis valores para essa variável são: 1, se o indivíduo pertence a *PEA ocupada*; 2, se o indivíduo pertence a *PEA desocupada* e 3, se o indivíduo é *não PEA*. O software utilizado foi o Stata 11.0.

Com os dados foram criados gráficos, que demonstram a condição dos jovens e adolescentes para trabalho e estudo, de acordo com as suas classificações de sexo, renda familiar *per capita*, cor e situação na família.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

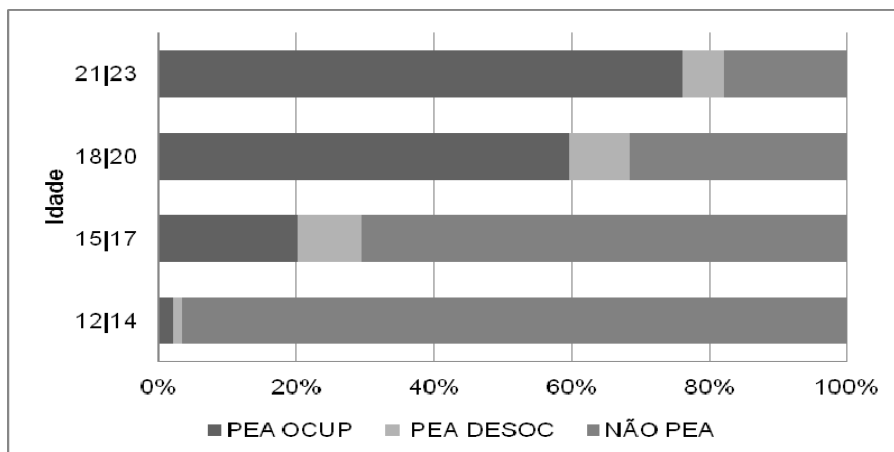
A situação de trabalho e estudo, para homens e mulheres, é demonstrada nas Figuras 1 e 2 abaixo, com separação por grupos etários e de acordo com a variável *PEA*.

Figura 1 - Situação de trabalho e estudo por grupos etários (Homem, São Paulo, 2013, *PEA*)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PNAD (2013).

Figura 2 - Situação de trabalho e estudo por grupos etários (Mulher, São Paulo, 2013, PEA)

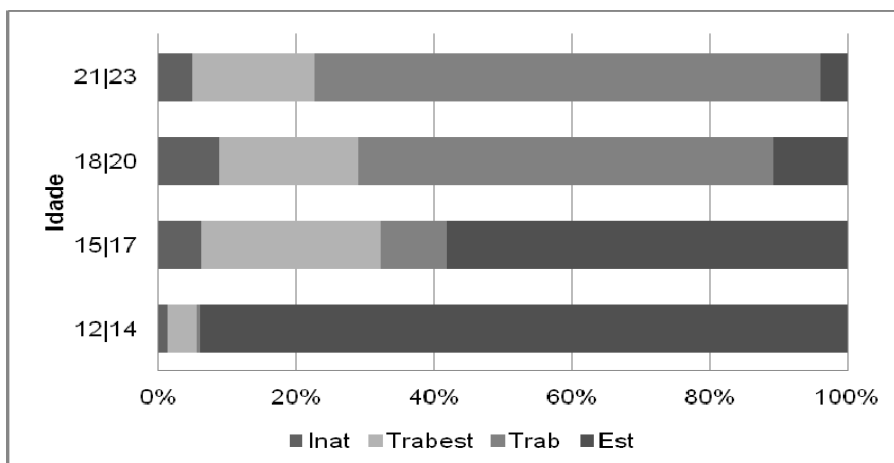


Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PNAD (2013).

A partir das Figuras 1 e 2, constata-se que o grupo feminino acumula-se mais nas divisões de *PEA desocupada* e *Não PEA*. Isso ocorre porque as mulheres ainda possuem a tendência de só estudar durante a adolescência e juventude, quando comparado ao grupo masculino, sendo que algumas não chegarão nem a ingressar no mercado de trabalho (OLIVEIRA et al., 2011). Com relação aos homens, percebe-se que após o término do ensino médio, que acontece aos 17 anos, aproximadamente 70% do grupo masculino pertence à *PEA ocupada*, correspondendo essa a característica masculina, rápida inserção no mercado de trabalho.

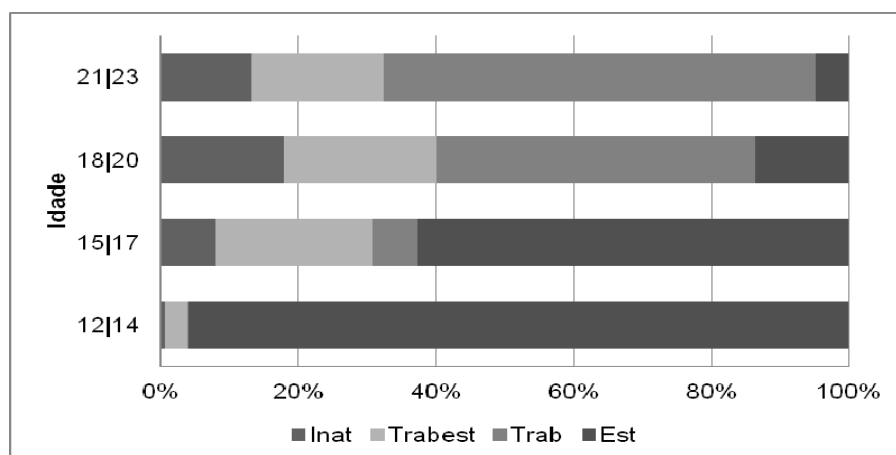
Já as Figuras 3 e 4 abaixo mostram como está distribuída a amostra para o grupo feminino e masculino, com relação a quatro possibilidades da variável *trabest* (inativo, trabalho e estudo, só trabalho, só estudo), sendo também dividida por idade.

Figura 3 - Situação de trabalho e estudo por grupos etários (Homem, São Paulo, 2013, Trabest)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PNAD (2013).

Figura 4 - Situação de trabalho e estudo por grupos etários (Mulher, São Paulo, 2013, *Trabest*)



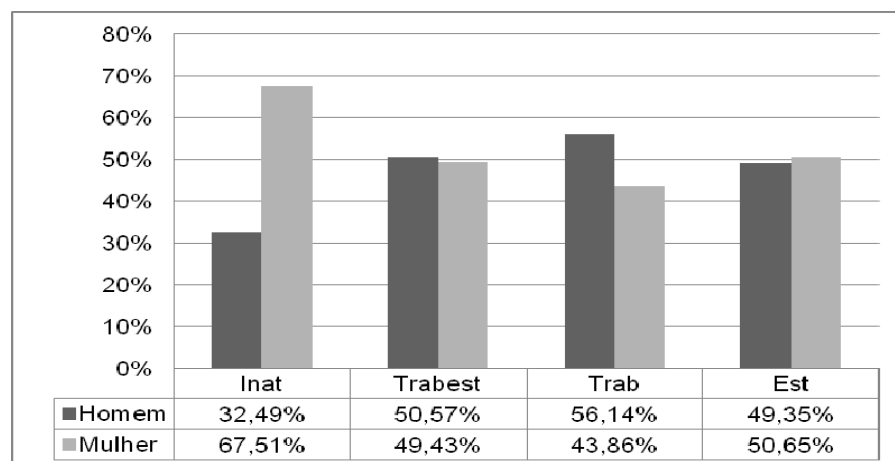
Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PNAD (2013).

Percebe-se que após o término do ensino médio, as mulheres apresentam maior tendência de ficarem inativas (não trabalha e nem estuda), se comparadas aos homens. Observa-se que a condição só trabalho aumenta proporcionalmente conforme a idade, enquanto a condição de só estudo diminui, confirmando a ideia de que a fase adolescente e jovem corresponde à fase de transição de estudo para o mercado de trabalho.

Tem-se que a educação formal e o treinamento no trabalho correspondem a formas de acúmulo de capital humano. Portanto, pode-se afirmar que a pior situação em que o indivíduo pode se encontrar é na condição de inativo, na qual não se tem nenhum ganho de capital humano, interferindo assim em seu futuro profissional, com baixas expectativas de bons empregos e salários.

Por conseguinte, como descrito na Figura 5, as quatro condições existentes para trabalho e estudo possuem características bem marcadas com relação ao sexo, sendo considerado para este cenário todo o território brasileiro.

Figura 5 - Condição de trabalho e estudo por situações (Homem e Mulher, Brasil, 2013, *Trabest*)

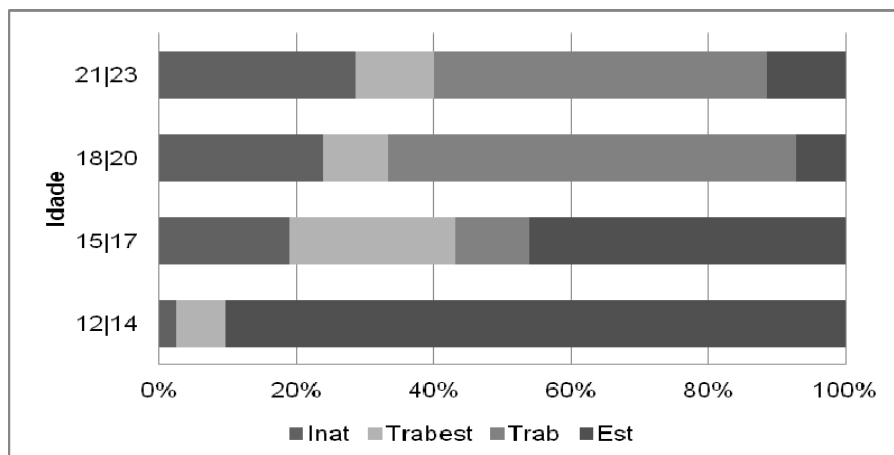


Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PNAD (2013).

Aproximadamente 70% da população que não trabalha e nem estuda é do sexo feminino. Com relação à população que trabalha e estuda ou só estuda, a distribuição entre homens e mulheres é quase equitativa, ou seja, metade mulheres e metade homens. Entretanto, os homens ainda são a maioria quanto à condição de só trabalho, confirmando mais uma vez a forte tendência masculina de inserção no mercado de trabalho como opção principal, ao invés das outras 3 opções.

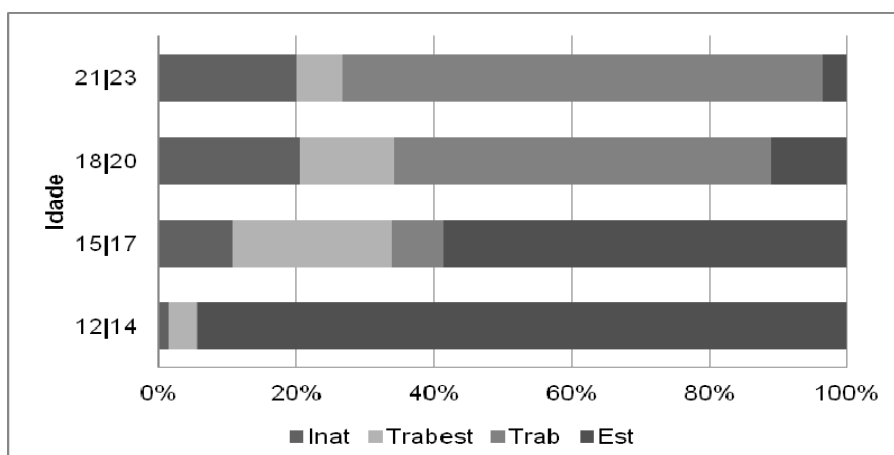
Por sua vez, a situação de trabalho e estudo também foi analisada de acordo com a renda familiar *per capita* mensal, e os resultados encontram-se nas Figuras 6, 7 e 8 abaixo.

Figura 6 - Situação de trabalho e estudo por grupos etários (renda familiar *per capita* até R\$140,00, São Paulo, 2013)



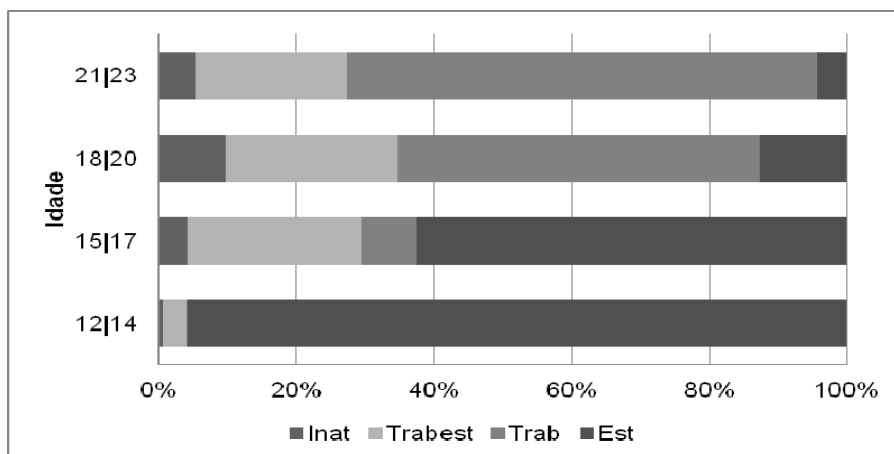
Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PNAD (2013).

Figura 7 - Situação de trabalho e estudo por grupos etários (renda familiar *per capita* de R\$141,00 até R\$545,00, São Paulo, 2013)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PNAD (2013).

Figura 8 - Situação de trabalho e estudo por grupos etários (renda familiar *per capita* de R\$546,00 ou mais, São Paulo, 2013)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PNAD (2013).

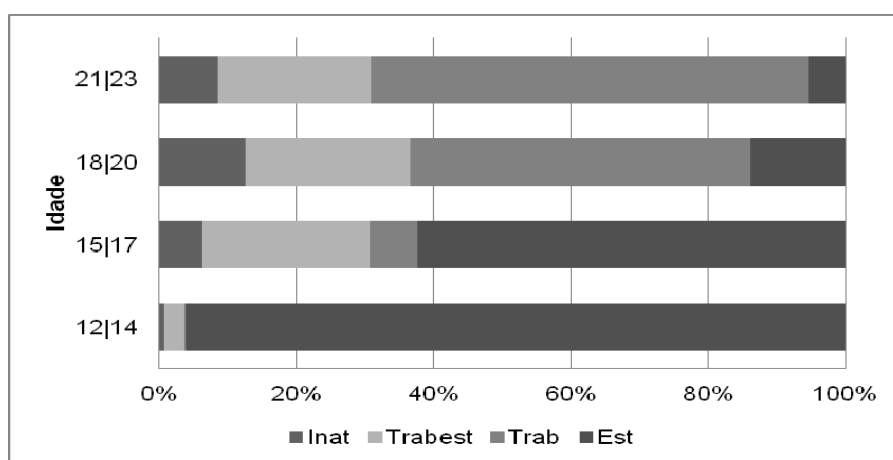
Ao analisar as figuras, constata-se que quanto maior a renda familiar *per capita*, mais indivíduos pertencem à condição de só estudar. Também vale destacar que conforme cresce a renda

familiar *per capita*, menor é a participação no grupo de inativos. Deve-se notar que conforme rendas familiares *per capita* diferem, os jovens transitam entre as condições de trabalho e estudo.

Na classe intermediária de renda, os jovens estão em sua maioria alocados na condição de trabalho exclusivo. Essa característica pode ser explicada pela possível renda auferida pelos jovens que trabalham para auxiliar no pagamento das contas familiares, o que consequentemente eleva a renda familiar como um todo. Já para o último extrato de renda observado (acima de R\$ 545,00 *per capita*), a parcela de jovens que trabalham e estudam concomitantemente permanece quase constante ao longo da divisão etária, considerando a partir dos 15 anos. Assim, percebe-se que estes jovens devem possuir maior instrução sobre a importância de se agregar experiência e conhecimentos durante esta fase da vida, com o intuito de garantir melhores condições de vida e financeira posteriormente.

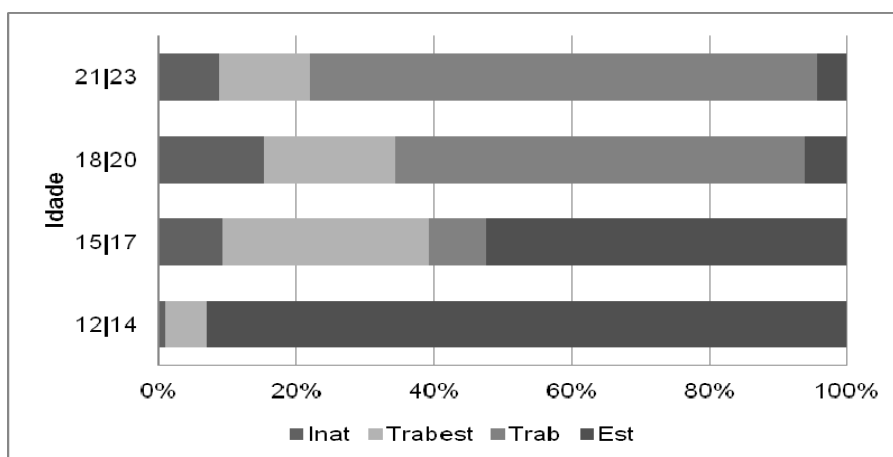
As próximas três Figuras, 9, 10 e 11, retratam como se configura a situação de trabalho e estudo para amostra filtrada por cor/raça.

Figura 9 - Situação de trabalho e estudo por grupos etários (Branco, São Paulo, 2013)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PNAD (2013).

Figura 10 - Situação de trabalho e estudo por grupos etários (Negro, São Paulo, 2013)



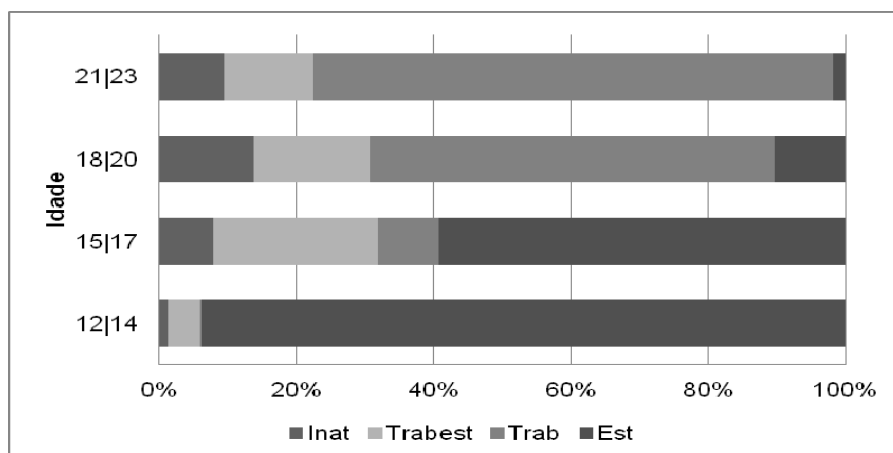
Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PNAD (2013).

Considerando as figuras, proporcionalmente mais negros encontram-se na situação de só trabalho, seguidos pelos pardos e por último os brancos. Observou-se também que os jovens que se declararam brancos correspondem a maior parte dos que se dedicam exclusivamente ao estudo, seguidos dos jovens pardos e depois os negros. Considerando a questão da inatividade, os negros são comparativamente os que mais se encontram nessa condição, em segundo lugar os pardos e depois os brancos.

Assim, ao observar estas figuras é possível traçar um perfil dos jovens do Estado de São Paulo, de acordo com a sua raça. Os jovens brancos aparecem mais na condição de estudo em todas as faixas etárias, tanto exclusivamente, quanto simultaneamente com a condição de trabalho.

Já os jovens negros se encontram mais na condição de trabalho e inatividade, com menor estudo exclusivo.

Figura 11 - Situação de trabalho e estudo por grupos etários (Pardo, São Paulo, 2013)

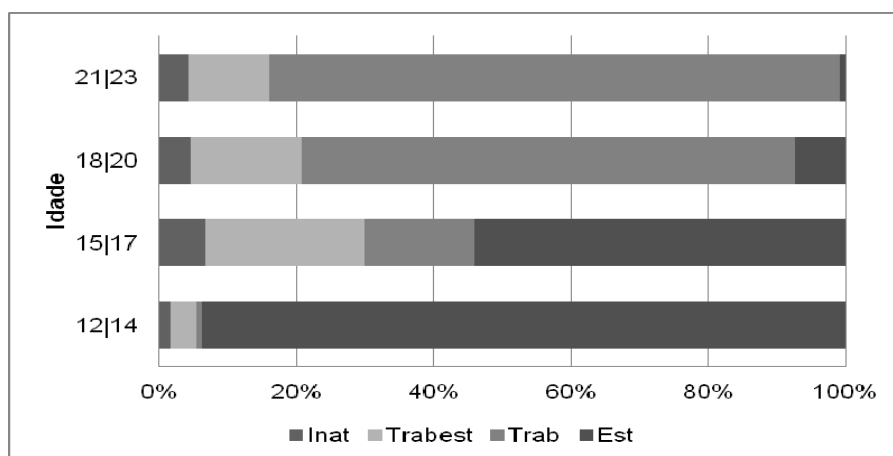


Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PNAD (2013).

Deste modo, os resultados apontam que os jovens brancos possuem melhores condições de dedicarem mais do seu tempo para estudos do que os jovens negros, proporcionando assim aos primeiros um maior acúmulo de capital humano, que lhes conferirá maior renda no futuro. Portanto, é possível perceber que no Estado de São Paulo temos o chamado ciclo da pobreza, sendo que os mais afetados ainda correspondem aos negros e aos de menor renda.

Enfim, as Figuras 12, 13, 14 e 15 pontuam como a escolha entre o trabalho e o estudo se altera conforme a condição na família.

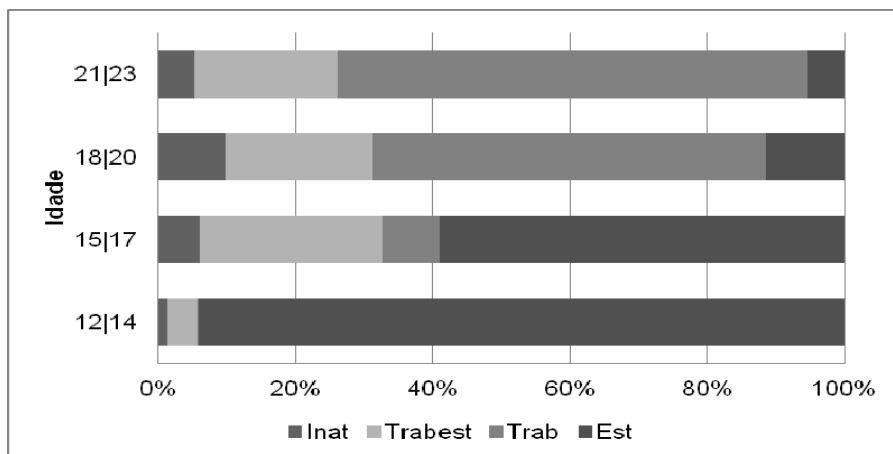
Figura 12 - Situação de trabalho e estudo por grupos etários (Homem, Não Filho, São Paulo, 2013)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PNAD (2013).

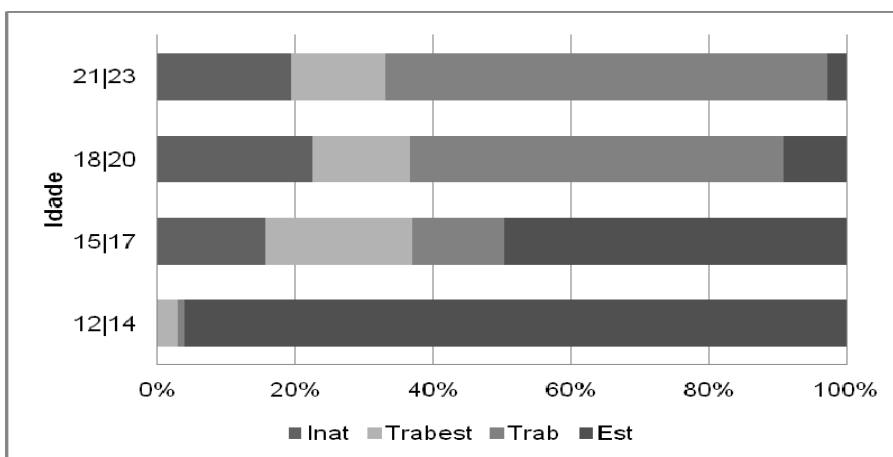
Verifica-se, por meio das figuras, que os homens na condição de não filhos estão em sua maioria se dedicando exclusivamente ao trabalho, o que pode ser relacionado à necessidade de gerar renda para contribuir com o sustento da família. A condição de filho faz aumentar o estudo para os homens, seja acompanhado do trabalho ou não. Já para as mulheres, a situação de não filhas eleva a inatividade, resultado também encontrado por Vieira *et al.* (2012) para o Estado do Rio de Janeiro. Estes autores consideraram a possibilidade de mulheres inativas na condição de não filhas estarem na situação de cônjuges. Finalmente, a condição de filha conduz à elevação do estudo exclusivo e de trabalho e estudo para as mulheres no Estado de São Paulo.

Figura 13 - Situação de trabalho e estudo por grupos etários (Homem, Filho, São Paulo, 2013)



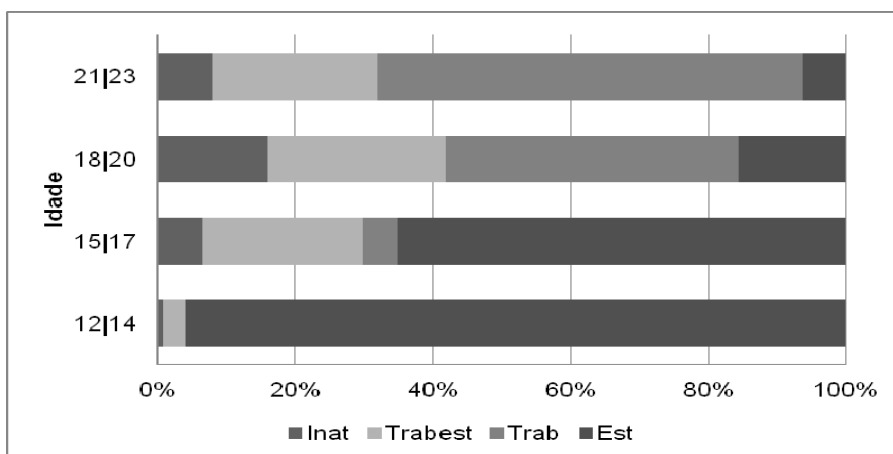
Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PNAD (2013).

Figura 14 - Situação de trabalho e estudo por grupos etários (Mulher, Não Filha, São Paulo, 2013)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PNAD (2013).

Figura 15 - Situação de trabalho e estudo por grupos etários (Mulher, Filha, São Paulo, 2013)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PNAD (2013).

5 CONCLUSÃO

Este artigo teve como objetivo apresentar as principais características da condição de estudo e trabalho para os jovens entre 12 e 23 anos. Optou-se por analisar o estado paulista porque é dentre

os estados brasileiros, o mais opulento da Federação, e também por não haver trabalhos que analisassem a situação dos jovens para o Estado de São Paulo.

Constatou-se que os homens inserem-se no mercado de trabalho mais rapidamente do que as mulheres, sendo que estas muitas vezes nem chegam a iniciar uma atividade profissional. Com relação à renda *per capita*, esta influencia positivamente no aumento da parcela de jovens que se encontram na condição de só estudo e de trabalho e estudo e negativamente no grupo de inativos. Observou-se também, que proporcionalmente mais jovens negros se encontram na condição de só trabalho ou inatividade, sendo que em contrapartida, os jovens brancos dedicam mais tempo ao estudo exclusivo ou concomitantemente ao trabalho. Por último, com relação à condição na família, verificou-se que a condição de não filho aumenta a tendência de o homem se dedicar exclusivamente ao trabalho, enquanto aumenta a inatividade para as mulheres. Já a condição de filho faz elevar a proporção de homens e mulheres na situação de estudo exclusivo ou acompanhado de trabalho.

Os resultados encontrados por este trabalho convergem com as probabilidades estimadas por Oliveira *et al.* (2011), para todo o território brasileiro, e também são similares às evidências constatadas por Vieira *et al.* (2012), que estuda o caso para o Rio de Janeiro.

Portanto, conclui-se que os jovens negros e de menor renda são os mais afetados, no que tange a permanência na condição de estudo exclusivo. Assim, deve haver remanejamento das políticas públicas, de modo a garantir a esta parcela da população o direito de dedicarem mais tempo à educação formal. Ressalta-se que a situação de trabalho e estudo só se mostra vantajosa se for associada ao ensino de qualidade, o qual adiciona valor ao capital humano. Deste modo, a ampliação da educação profissionalizante, que oferece conhecimento prático, consiste em uma opção interessante para conciliar estudo e ingresso no mercado de trabalho, garantindo maior renda futura.

6 REFERÊNCIAS

BECKER, G. S. [s.d.]. **Human Capital**. The Concise Encyclopedia of Economics. Disponível em: <<http://www.econlib.org/library/Enc/HumanCapital.html>>. Acesso em: 12 jun. 2015.

CORSEUIL, C. H.; SANTOS, D. D.; FOGUEL, M. N. Decisões críticas em idades críticas: a escolha dos jovens entre estudo e trabalho em seis países da América Latina. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 12., 2000, Caxambu. **Brasil 500 anos: mudanças e continuidades...** Belo Horizonte: ABEP, 2000. p. 1-24.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **PNAD 2013: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 01 jun. 2015.

LEME, M. C. S.; WAJNMAN, S. A alocação do tempo dos adolescentes brasileiros entre o trabalho e a escola. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 12., 2000, Caxambu. **Brasil 500 anos: mudanças e continuidades...** Belo Horizonte: ABEP, 2000. p. 1-22.

MCVICAR, D.; ANYADIKE-DANES, M. Predicting Successful and Unsuccessful Transitions from School to Work Using Sequence Methods. **Journal of the Royal Statistical Society**, Londres, v. 165, n. 2, p. 317-334, 2002.

OLIVEIRA, E. L.; GIVISIEZ, G. H. N.; VIEIRA, G. G. Cenário futuro das situações de trabalho e estudo de adolescentes e jovens no Brasil. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DA UFF, 4., 2011, Campos dos Goytacazes. **Anais...** Campos dos Goytacazes: UFF, 2011. p. 1-20.

UNICEF BRASIL. **10 Desafios do Ensino Médio no Brasil**: para garantir o direito de aprender de adolescentes de 15 a 17 anos. Brasília: UNICEF, 2014. Disponível em: <http://www.unicef.org/brazil/pt/10desafios_ensino_medio.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2015.

VIEIRA, G. G.; ALMEIDA, W. C.; VIEIRA, N. M. Situação de trabalho e estudo de adolescentes e jovens no Rio de Janeiro. **Perspectiva Econômica**, São Leopoldo, v. 8, n. 1, p. 56-66, Jan-Jun 2012.